

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO PAULO



FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.142 km²; altitude da sede: 650 m; temperatura média em °C: das máximas, 27; das mínimas, 18; precipitação pluviométrica total (1966): 1.419,6 mm.

POPULAÇÃO — 88.136 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 77 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 23.239 estabelecimentos agrícolas, 143 industriais, 1 de comércio atacadista e 1.066 de varejista, 430 de prestação de serviço, 16 agências bancárias, 1 da Caixa Econômica Federal e 2 da Estadual.

ASPECTOS CULTURAIS — 40 unidades de ensino primário comum, 10 estabelecimentos de ensino médio, 6 de ensino superior e 21 cursos avulsos; 12 tipografias, 11 livrarias, 5 bibliotecas, 4 periódicos; 5 cinemas, 3 cine-teatros e 3 radiodifusora.

ASPECTOS URBANOS — 547 ruas, 60 praças, 31 avenidas, 23 travessas, 2 largos, 1 alameda; 11.884 ligações elétricas domiciliárias, 3.709 focos de iluminação pública, 2.000 aparelhos telefônicos; 8 hotéis, 6 pensões, 322 restaurantes, bares e congêneres.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 10 hospitais com 1.081 leitos; 55 médicos, 61 dentistas, 20 enfermeiros, 15 farmacêuticos; 25 farmácias, 2 drogarias, 4 laboratórios de análises clínicas.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal, em 31-12-1966) — 2.074 automóveis e jipes, 571 caminhões, 573 camionetas, 534 motonetas e motocicletas, 122 ônibus e micro-ônibus, 75 furgões e 56 veículos a motor, não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhões de cruzeiros novos) — Receita prevista: 5,0; renda tributária: 2,0; despesa fixada: 5,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita de Lima Medeiros, desenhos da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos e bico-de-pena de José Maria Machado, gráficos de Guilherme Camarinha Martins, todos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. Diagramação de Valdemar Cavalcanti.

HISTÓRICO

Goianazes (originário de *Guaia* ou *Guaina* — irmão, em tupi), “os mais cultos e melhores índios da América Oriental”, no dizer de Rocha Pombo, foram os primitivos habitantes do atual Município de São José dos Campos.

Em princípios do século XVII, a 10 quilômetros da atual Cidade, para as bandas do Leste, figurava o aldeamento de São José, situado no alto do Rio Comprido. Por ordem de seus superiores, vários jesuítas tentaram

vitalizar o aldeamento, não o conseguindo em virtude das precárias condições das terras a cultivar. Voltaram, então, as vistas para a planície que, não longe, se estendia, obtendo para os índios diversas datas de terras ou, precisamente, quatro léguas em quadra, de 1643 a 1660. A doação, concedida por Luiz Mafra, foi lavrada no Livro 11 de Sesmarias Antigas, atualmente arquivado na Tesouraria da Fazenda Nacional.

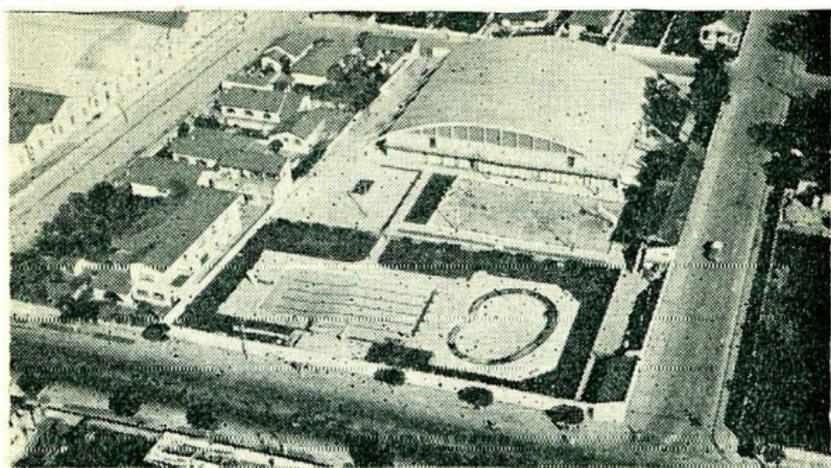
A tarefa de construção do novo aldeamento iniciou-se com a da residência dos padres, no atual Largo da Matriz, seguida de numerosas cabanas, esparsas no trecho em que, mais tarde, foi construída a Avenida São José. O local preterido passou a ser identificado como *Vila Velha*, nome pelo qual ainda hoje é conhecido.

Na aldeia, já denominada *Vila Nova de São José*, apareceram Antonio Siqueira Affonso, sua mulher e Francisco João Leme, alegando posse de sesmarias, por escrituras lavradas no Livro 11 e no 13 de Sesmarias Antigas, isso em 1650. O primeiro permaneceu nas imediações do aldeamento, onde veio a falecer; o segundo iniciou e desenvolveu sua fazenda, para os lados do atual Bairro do Jardim, sem conseguir desviar a direção do núcleo populacional, que se manteve em mãos dos jesuítas. Estes construíram Convento e Igreja Matriz, ligados, segundo se diz, por galeria subterrânea.

No local conhecido como *Tanque dos Índios*, procedeu-se extração de ouro, em benefício da Companhia de Jesus.



Igreja Matriz



Ginásio da Associação Esportiva

Expulsos os jesuítas, em 1769, coube ao Capitão-Mor de Jacareí, José de Araújo Coimbra, a direção do povoado, que dois anos antes, passara a Vila, sem haver sido freguesia.

Formação Administrativa e Judiciária

A 27 DE JULHO de 1767, foi criada a Vila de São José do Paraíba, com o território desmembrado do termo da antiga Vila de Jacareí, verificando-se a criação do distrito a 3 de novembro do ano seguinte.

A Lei Provincial n.º 27, de 22 de abril de 1864, concedeu à sede municipal foros de cidade, com a denominação de São José dos Campos, estendida ac Município, pela Lei n.º 47, de 2 de abril de 1871.

Compõe-se atualmente de 3 distritos: São José dos Campos (com seus 2 subdistritos), Eugênio de Melo e São Francisco Xavier.

A Comarca, atualmente de 4.^a entrância, foi criada em 6 de abril de 1872, por força da Lei n.º 46.

CENTRO TÉCNICO DE AERONÁUTICA

O *Centro Técnico de Aeronáutica*, idealizado por Santos Dumont, é estabelecimento de ensino superior, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, criado e mantido pelo Ministério da Aeronáutica, coerente com a política aeronáutica nacional.

Situado à margem da Rodovia Presidente Dutra, na Cidade, dista 320 quilômetros do Rio de Janeiro e 85 de São Paulo, ocupa cerca de 12 mi-

lhões de metros quadrados da área. Dispõe de prédios destinados a institutos, laboratórios, oficinas, administração, hotel, restaurante, cinema, alojamento coletivo para alunos, residências para dirigentes, professores, pesquisadores, técnicos e servidores em geral, além de campos de esportes, piscina, estradas de acesso, aeroporto, pequeno açude e estação de tratamento de água.

Tem por finalidade:

a) preparar engenheiros de aeronáutica, de eletrônica e de mecânica; técnicos para o Serviço de Proteção ao Vôo e oficiais para a Reserva Técnica da Aeronáutica;

b) promover e executar investigações de interesse para o progresso da técnica, da ciência, especialmente da aeronáutica e indústrias correlatas, homologar novas aeronaves e as modificações ou alterações de aviões e estabelecer padrões e normas sobre material de emprêgo na aeronáutica, em geral;

c) cooperar para o fomento da indústria nacional, em geral e, especialmente, da indústria aeronáutica e indústrias subsidiárias ou correlatas.

Para o desempenho das tarefas que lhe são atribuídas, a Diretoria Geral do Centro Técnico de Aeronáutica supervisiona e coordena as atividades do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento (IPD), do Curso de Comunicações e Proteção ao Vôo (CCPV) e do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (CPOR-Aer/Sj).

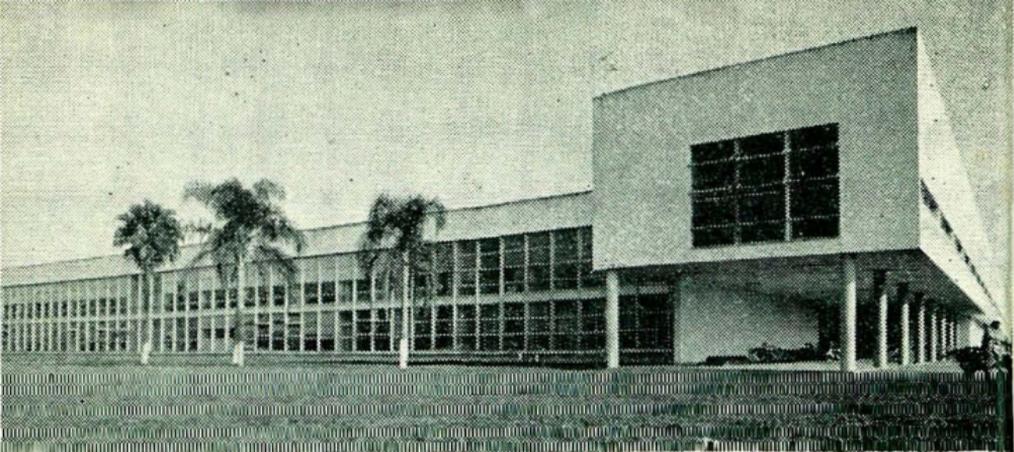
Nos 15 anos de atividade, o ITA formou (até dezembro de 1965) 798 engenheiros, sendo 718 civis e 80 oficiais-engenheiros da FAB. Dêsse total, 384 civis e 62 oficiais diplomaram-se no curso de Aeronáutica, 297 civis e 14 oficiais no de Eletrônica e 37 civis e 4 oficiais no de Mecânica.

O Curso de Comunicações e Proteção ao Vôo, com duração de nove meses, data de 1961. Até 1965, diplomou 45 oficiais da FAB.

Criado em 1953, o CPOR-Aer/SJ formou 396 Aspirantes, até 1965.

Partes importantes da organização do Centro Técnico de Aeronáutica são os Laboratórios, os órgãos oficiais e a Biblioteca Central e seus ramais, que têm por finalidade dar apoio a todo trabalho científico e tecnológico, de ensino ou de pesquisas e desenvolvimento em execução no CTA.

Entre os diversos laboratórios, destacam-se o instalado no Pico de Itapeva, na Serra da Mantiqueira, a 2.400 metros de altitude, para estudos



Sede de uma das escolas do Centro Técnico de Aeronáutica

dos raios cósmicos e pesquisas, e ensaios sobre comunicações e emprêgo não contínuo; o de Energia Nuclear; o de Ensaios de Solos; o de Transmissão de Calor; o do Departamento de Engenharia Eletrônica, o de Física dos Semicondutores e o de Aerodinâmica e Túneis Especiais. Merecem citação, também, o Forno Solar, a Usina Kroll e o Observatório Astronômico, modernamente aparelhado.

Os clubes ligados ao Centro Técnico de Aeronáutica oferecem campo para desenvolvimento pessoal em assuntos de aeronáutica e objetivam a prática de desportos aéreos. São êles: Aeroclube de São José dos Campos, Clube de Vôo a Vela do CTA e Clube de Pára-queda.

Além dos cursos regulares, há cursos extracurriculares, de aperfeiçoamento e extensão universitária.

Em 1961, iniciaram-se os cursos pós-graduação, com os títulos de *Mestre em Ciências* (mínimo de 1 ano) e *Doutor em Ciências* (mínimo de 3 anos).

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO GALILEU GALILEI

ALÉM do Observatório Astronômico do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, acha-se instalado em São José dos Campos o *Observatório Astronômico Galileu Galilei* conhecido internacionalmente como dos mais completos, no campo da iniciativa particular.

No *Galileu Galilei*, ministram-se, periodicamente, aulas e cursos sobre astronomia a estudantes de várias cidades do Estado e do País e têm-se alojado grupos de cientistas que recorrem a seu excelente equipamento em ocasiões de estudos e observações especiais sobre corpos celestes.

Ostenta entre outros os títulos de *Membre Titulaire de la Société de France*, *Membro da Liga Latino-Americana de Astronomia*, *Sócio Honorário do Centro de Estudos de Astronomia*, *Correspondente da National Aeronautic and Space Administration* e dos *Observatórios de Monte Palomar e Wilson*, do *Observatório de Astronomia de Arcetri*, *Specula Vaticana* e *Castel Gandolfo e Jardel Bank*.

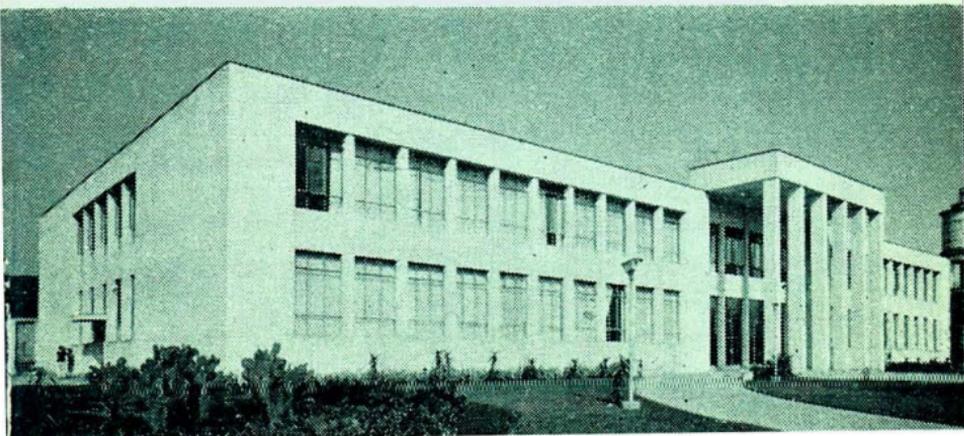
As observações astronômicas ou meteorológicas registradas são divulgadas através de rádio ou por via postal. Pela importância de suas pesquisas no campo da Astronomia, São José dos Campos recebeu o título de **CIDADE QUE TEM OS OLHOS FIXOS NO INFINITO**.

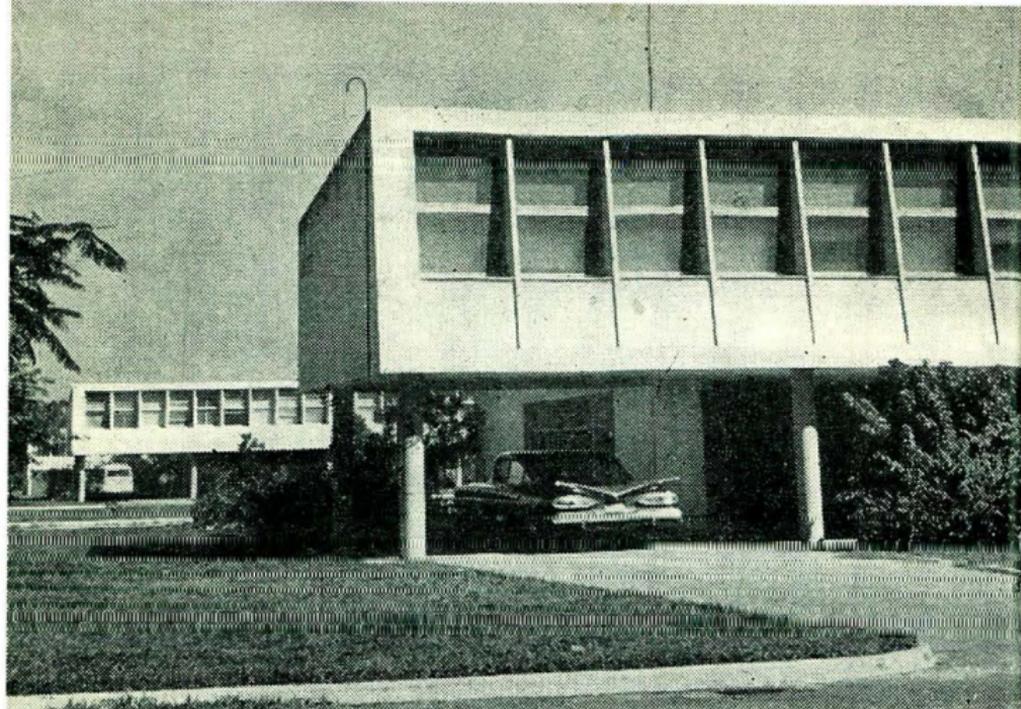
CONGRESSOS

PROMOVIDAS pelas faculdades interessadas, realizam-se anualmente a *Semana de Estudos Jurídicos*, a *de Estudos Econômicos*, a *do Incisivo*, cumprindo-se programas de conferências, cursos e simpósios.

Além desses conclaves, São José dos Campos foi sede, em 1966, do V Congresso Nacional de Matemática (com representantes da Bélgica, Estados Unidos e França), do I Simpósio Brasileiro de Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos (com delegados da França, Estados Unidos e Inglaterra), de Competições de Atletismo (entre o Instituto Tecnológico de Aeronáutica e a Universidade Nacional da República da Colômbia), I Jogos de Guerra (participação de Oficiais da Escola de Comando do Estado Maior da Aeronáutica), II e III Jogos de Empresa e Campeonato Paulista Infanto-Juvenil de Natação; em 1967 (até abril), da Quinzena de Análise Funcional e Equações Diferenciais e Derivadas Parciais, da Mesa Redonda Sobre o Plano Cooperativo Indústria-Escola, dos Jogos Universitários do Vale do Paraíba e do Campeonato Infanto-Juvenil de Natação do Interior do Estado.

Faculdade de Direito





Parte do centro residencial do CTA

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

GALGANDO ao norte a Serra da Mantiqueira e estendendo-se ao sul à do Mar, São José dos Campos é um dos municípios que integram a Zona Fisiográfica do Médio Paraíba.

Seus 1.142 km² estão limitados ao Norte, pelo Município de Camanducaia (MG); a Leste, pelos de Monteiro Lobato e Caçapava; ao Sul, pelos de Jambreiro e Jacareí e a Oeste, pelos de Joanópolis, Piracaiá e Igaratá, todos paulistas.

A Cidade, cortada pelo Paraíba do Sul, está situada a 650 m acima do nível do mar, distando 88 km, em linha reta, da Capital do Estado, rumo ENE. Sua posição geográfica é determinada pelas seguintes coordenadas: 23° 13' 53" de latitude Sul e 45° 51' 21" de longitude W.Gr.

Clima — considerado tropical de altitude. No inverno o termômetro oscila entre 11 e 18 graus, podendo baixar até 0°. No verão, de 23 a 30 graus elevando-se, excepcionalmente, a 36°C. Na maior parte do ano, há máximas de 25° e mínimas de 18° o que torna o clima ameno, figurando entre os melhores do País. Em 1966, a média das temperaturas máximas foi de 27°C, das mínimas, 18° e compensada de 22,5. A precipitação pluviométrica totalizou 1.419,6 mm. O Decreto 7.007, de 12 de março de 1935, conferiu a São José dos Campos a categoria de *Estância Climatérica e de Repouso*. Por propiciar oportunidades de recuperação a portado-

res de lesões pulmonares, foi cognominada “*Cidade da Esperança*”.

A Lei n.º 1, de 18 setembro de 1947 (Lei Orgânica dos Municípios), atribuiu-lhe categoria de *Estância Hidromineral Natural*.

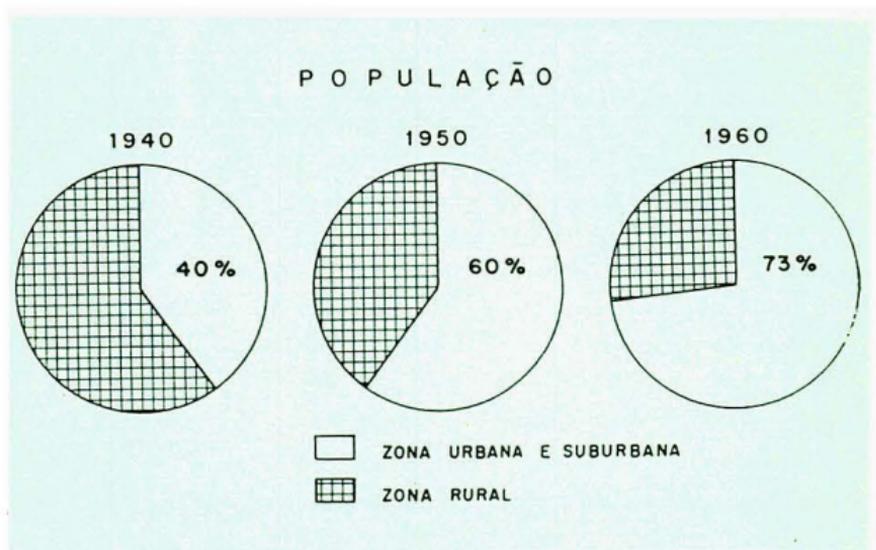
POPULAÇÃO

POR OCASIÃO do Censo de 1940, contava 36.279 habitantes; em 1950, 44.804 e, em 1960, 77.533. Foi o 7.º município paulista de maior crescimento no último decênio intercensitário, o 2.º mais populoso da zona fisiográfica que integra.

No distrito-sede havia 70.554 habitantes (55.349 nas zonas urbana e suburbana), no de Eugênio de Melo, 3.598 (1.175 nas urbana e suburbana) e no de São Francisco Xavier, 3.381, (358 nas urbana e suburbana).

Estavam nas cidade e vilas 73,4% da população municipal dando-lhe uma característica urbana.

A seguir é apresentado a marcha de crescimento urbano nos três últimos Censos:



De acôrdo com estimativa do Laboratório de Estatística do IBE, para 1.º de julho de 1967, a população era de 88.136 habitantes. A densidade demográfica passara de 69 hab/km² para 77.

INDÚSTRIA

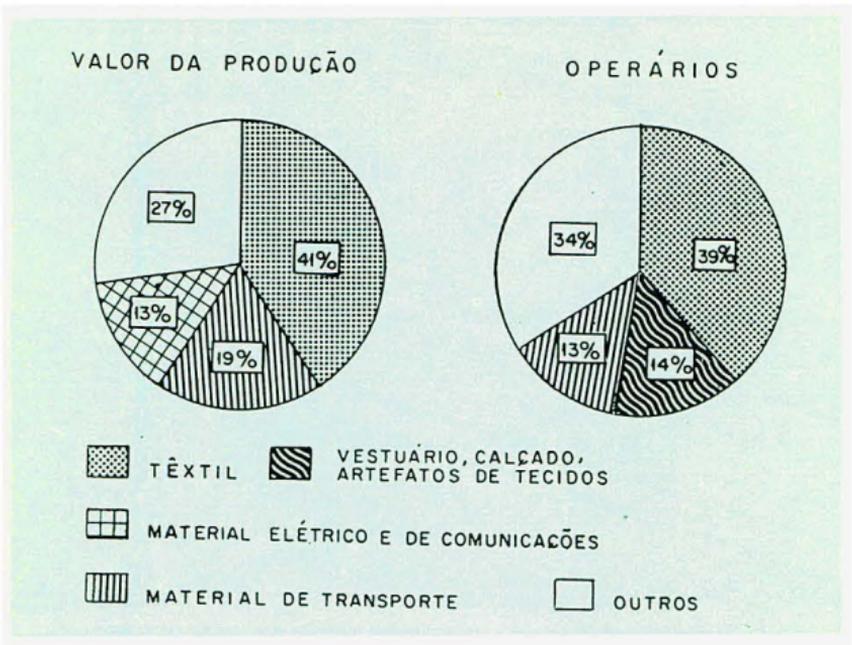
A INDÚSTRIA é a principal atividade econômica de São José dos Campos atraindo 71,4% da população.

A seguir, quadro do Registro Industrial, referente ao movimento de 1965:

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS 1.º-1-1966	OPE- RÁRIOS OCUPA- DOS, EM 1965	VALOR DAS VENDAS EM 1965	
			NCr\$ 1 000	% sôbre o total
Indústrias Extrativas de Produtos Minerais....	2	5	39,1	0,0
Indústrias de Transfor- mação.....	141	9 556	134 195,8	100,0
Minerais não metálicos	43	844	2 540,0	1,9
Metalúrgica.....	18	643	6 346,1	4,7
Material elétrico e de comunicações.....	8	780	17 140,2	12,8
Material de transporte	3	1 231	26 072,3	19,4
Madeira.....	3	6	6,0	0,0
Mobiliário.....	9	28	98,2	0,1
Química.....	3	9	63,9	0,0
Produtos de matérias plásticas.....	1	7	66,2	0,1
Têxtil.....	6	3 772	54 748,0	40,8
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	2	1 318	15 042,6	11,2
Produtos alimentares..	31	447	5 687,6	4,2
Bebidas.....	2	5	0,6	0,0
Editorial e Gráfica....	11	40	104,1	0,1
Diversos.....	1	426	6 280,0	4,7
TOTAL GERAL	143	9 561	134 234,9	100,0

Embora haja predominância de alguns produtos (têxtil, material de transporte e material elétrico e de comunicações), a indústria, de modo geral, é bastante diversificada.

O gênero têxtil, que em 1965 foi o mais importante, por ocasião do Recenseamento Geral de 1960 colocou-se em 3.º lugar, contribuindo com 16% para o valor da produção industrial do Município, precedido do de mecânica (19,1%) e do de química (41,9%).



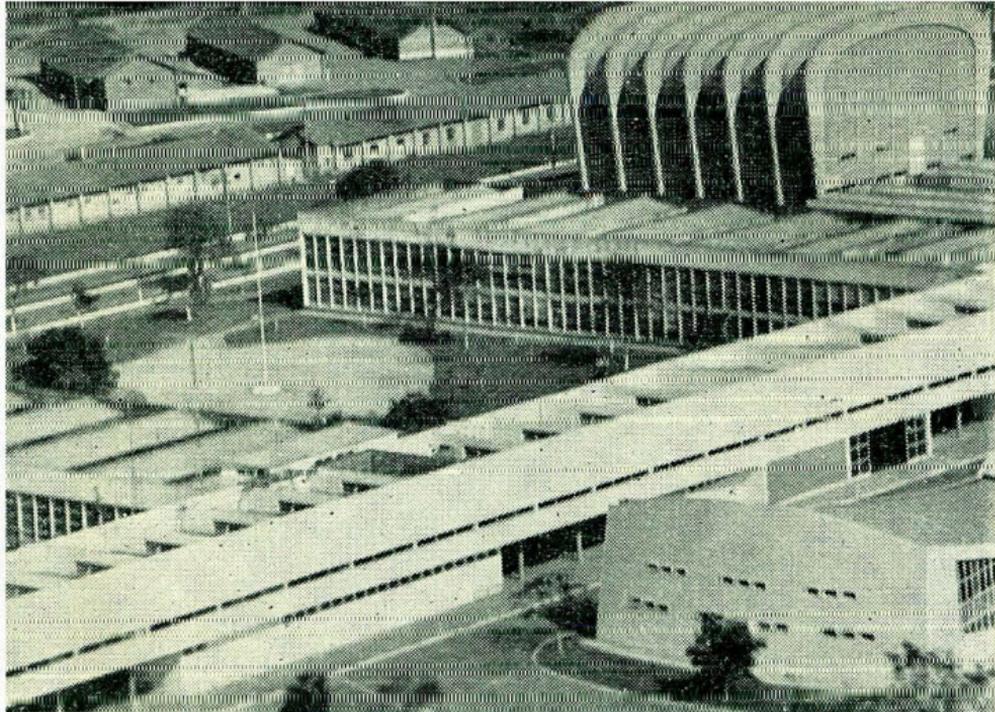
AGRICULTURA

RACIONAL e bem orientada é a agricultura praticada na parte baixa, às margens do Paraíba do Sul. A predominância da pequena e média propriedade propicia formação de elevado número de chácaras e granjas, produtoras de frutas e hortaliças que abastecem o mercado local e são exportadas para municípios vizinhos e para a Capital do Estado.

A safra dos principais produtos agrícolas, em 1966, foi avaliada em NCr\$ 6,9 milhões, assim distribuída:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o total
Arroz.....	4 590,0	66,4
Batata-inglês.....	871,2	12,6
Mandioca.....	725,0	10,5
Cana-de-açúcar.....	350,0	5,1
Outros (1).....	380,3	5,4
TOTAL.....	6 916,5	100,0

(1) Em "outros" incluem-se: tomate, batata-doce, milho, feijão, abóbora e frutos cítricos.



Parte das instalações do Instituto Tecnológico de Aeronáutica

A mecanização se efetiva pelo emprêgo de 260 tratores e 12 combinados para colheita do arroz. 90% da área em que êste cereal foi cultivado sofreu irrigação por inundação e 80% das sementes utilizadas foram selecionadas e distribuídas pela Secretaria de Agricultura, através da Casa da Lavoura.

O cultivo da batata inglesa utiliza, de ordinário, as várzeas do rio Paraíba, na chamada "terceira época", em rodízio com a cultura do arroz.

O Recenseamento Geral de 1960 cadastrou 1.271 estabelecimentos agropecuários, figurando São José dos Campos como o Município de maior número de estabelecimentos na sua zona fisiográfica. O IBRA cadastrou 23.239 imóveis rurais, até 1.º de janeiro de 1966.

PECUÁRIA

A PECUÁRIA se desenvolve, preferentemente, na parte alta do Município. O rebanho é constituído das raças holandesa, guernesey, jersey e dinamarquesa. Entre as vacas leiteiras estabuladas, algumas produzem até 40 litros diários de leite, num período de lactação de cerca de 300 dias. Espécimes locais, freqüentemente, conquistam prêmios em exposições promovidas pelo Estado. Para a excelência do gado, muito contribuem as pastagens de "gordura", bem como o interêsse pela formação de capineiras e silagem de rações, destinadas aos períodos de sêca.

Dados locais revelam que, em 1966, a população pecuária era constituída de 65.316 cabeças, obedecendo à seguinte distribuição:

Bovinos	45 000
Suínos	16 000
Eqüinos	2 100
Caprinos	1 000
Muares	500
Ovinos	421
Búfalos	245
Asininos	50

Além de leite pasteurizado, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, dos 13.763.569 litros de leite que lhe foram entregues, em 1966, produziu 328,2 toneladas de creme e 222,7 t de manteiga, nos valores de NCr\$ 484,1 milhares e NCr\$ 616,9 milhares, respectivamente.

COMÉRCIO E BANCOS

SÃO PAULO (Capital) e Rio de Janeiro (GB) são os dois grandes centros para onde se escoam a produção municipal, baseada no leite e derivados, no arroz, batata e tecidos.

Em 1.º de janeiro de 1967, havia 1.066 estabelecimentos de comércio varejista, 16 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Federal e 2 da Estadual.

Registravam-se os seguintes saldos bancários, em 31 de dezembro de 1965, em milhares de cruzeiros novos: caixa, em moeda corrente, 748,7; empréstimos em contas correntes, 578,2; empréstimos hipotecários, 6,5; títulos descontados, 3.336,6; depósitos à vista e a curto prazo, 4.995,5; depósitos a prazo 6,4.

Em 1966 foram compensados 515.846 cheques, no valor de NCr\$ 120,4 milhões, com a média de NCr\$ 233,43 por cheque. No primeiro semestre de 1967 aquele movimento tinha atingido 261.326 cheques, no valor de NCr\$ 78,4 milhões.

TRANSPORTES

ALÉM de servido pela Rêde Ferroviária Federal, o Município é cortado pela Rodovia Federal Presidente Dutra (BR-116), por duas estradas estaduais e por uma rêde de estradas municipais de 177 km de extensão, transitáveis em qualquer época do ano.

O tempo médio gasto até a *Capital*, em rodovia, é de 1 hora e 30 minutos e, em ferrovia, de 2 horas e 15 minutos; *Caçapava*, de 20 minutos,

quer em rodovia, quer em ferrovia; *Igaratá*, 1 hora em 10 minutos de rodovia; *Jacaréi*, 20 minutos de rodovia ou 25 minutos de ferrovia; *Jambeiro*, 45 minutos (rodovia); *Joanópolis*, 1 hora e 30 minutos (rodovia); *Monteiro Lobato*, 25 minutos (rodovia); *Piracaia*, 2 horas e 30 minutos (rodovia).



A ligação rodoviária com *Brasília* (DF) é feita em 18 horas e 30 minutos, via Colômbia, Frutal (MG) e Goiânia (GO).

INSTRUÇÃO

CONSTITUÍDA, em grande parte, de estudantes universitários e por pessoas em busca de cura, a população de São José dos Campos apresenta elevado índice de alfabetização, dos mais altos do País.

Levantamento realizado pelo Censo Escolar de 1964 demonstra que 74,5% das crianças em idade escolar freqüentavam escolas, naquele ano:

ESPECIFICAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	De 0 a 14 anos	De 7 a 14 anos	
		Total	Fre- qüentam escola
Município	38 555	17 947	13 366
Áreas urbana e suburbana.....	28 267	13 332	10 917
Área rural.....	10 288	4 615	2 449

Havia 331 professores regentes de classe, dos quais 325 eram normalistas (321 do sexo feminino). Sem a responsabilidade de regência, 14 (12 do sexo feminino).

Em 1.º de maio de 1967, eram em número de 40 as unidades escolares de ensino primário geral: 14 mantidas pelo Estado, 20 pelo Município e 6 por particulares. No início do ano letivo, matricularam-se 17.800 alunos, sob orientação de 496 professores.

Ensino Médio

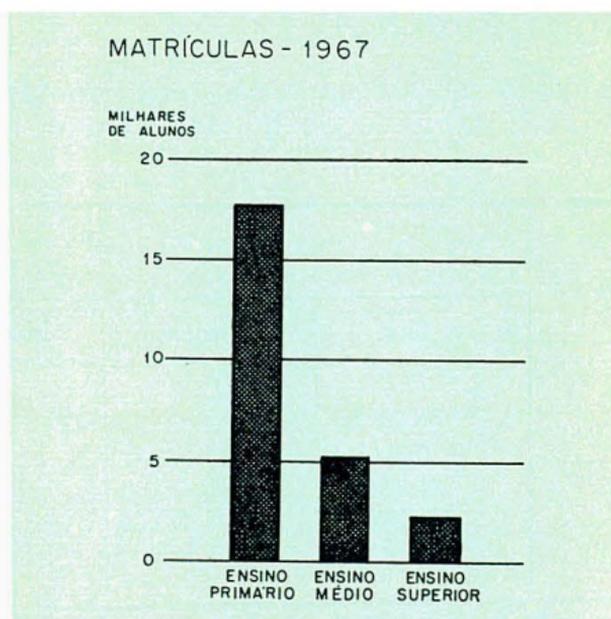
O ENSINO médio era ministrado em 10 estabelecimentos (4 mantidos pelo Estado e 6 por particulares).

208 professores compunham os corpos docentes, no início do ano letivo de 1967, quando se matricularam 5.260 alunos.

Ensino Superior

Dos 6 estabelecimentos escolares de ensino superior, 1 é mantido pela União, 1 pelo Estado e 4 por particulares.

Duzentos e sessenta e quatro professores ministram aulas a 2.277 alunos, matriculados no início do ano letivo de 1967.



Outros Ensinos

FUNCIONAM, ainda, 21 cursos e escolas avulsas, dos quais 3 interessam à Segurança Nacional: Curso de Pilôto-Civil, de Vôo a Vela e de Pára-quedismo.

SAÚDE

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada em 10 hospitais, com 1.081 leitos.



Praça Afonso Pena e Edifício Cinelândia

São em número de 14 os *Serviços Oficiais de Saúde Pública*, de 4 os laboratórios de análises clínicas, 25 as farmácias e 2 as drogarias. No exercício das respectivas profissões, há 55 médicos, 61 dentistas, 20 enfermeiros e 15 farmacêuticos. Existem, ainda, 15 organizações de assistência social aos menos favorecidos.

FINANÇAS PÚBLICAS

O CRESCIMENTO da arrecadação geral no Município pode ser acompanhado no quadro abaixo, a partir de 1945:

ANOS	RECEITA (NCr\$)		
	Federal	Estadual	Municipal
1945.....	3 823,39	3 064,84	1 414,50
1950.....	9 690,14	10 098,87	4 268,22
1955.....	51 794,72	45 690,06	16 463,40
1960.....	274 346,02	288 420,35	75 244,91
1965.....	8 380 471,69	8 653 685,00	1 891 195,80

Em 1966, a União arrecadou NCr\$ 7,3 milhões, dos quais NCr\$ 7,1 milhões foram cobertos pela renda tributária. A arrecadação municipal atingiu valor de NCr\$ 4,0 milhões (NCr\$ 1,2 milhão relativos a renda tributária) e realizou despesas avaliadas em NCr\$ 3,8 milhões.

O Orçamento Municipal aprovado para o exercício de 1967 prevê receita de NCr\$ 5,0 milhões (NCr\$ 2,0 milhões de renda tributária) e fixa despesas de igual valor.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

LOCALIZADA num planalto, a Cidade de São José dos Campos possui 664 logradouros públicos: 547 ruas, 60 praças, 31 avenidas, 23 travessas, 2 largos e 1 alameda, grupadas, por consenso geral, em zonas, bairros, vilas e jardins. Assim, conhecem-se 9 zonas: 8 distribuídas segundo os pontos cardeais e colaterais e uma central.

A energia elétrica é fornecida pelo sistema Cubatão, Furnas, Lage e outros. Em 1966, havia 3.709 focos de iluminação pública e 11.844 ligações domiciliares. A rede de abastecimento de água beneficiava 11.374 prédios e a de esgotos 5.470.

Em 1.º de janeiro de 1967, funcionavam 430 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 322 restaurantes, bares e congêneres, 8 hotéis, 6 pensões, 25 institutos de beleza, 2 massagistas e ginastas, 7 fotógrafos, 16 postos de gasolina e 15 lavanderias.

As 5 bibliotecas de que dispõem os munícipes têm acervo de 72.820 volumes e 16.293 revistas e periódicos. Circulam 2 diários: O "Valeparaibano" e o "Diário de São José dos Campos", com tiragens de 2 mil e 1.200 exemplares, respectivamente, e 2 semanários, "O Lábaro" e "Correio Josense". Das 3 radioemissoras de São José dos Campos, 2 transmitem em ondas médias, a terceira em ondas curtas. 5 cinemas e 3 cine-teatros estão em funcionamento.

Existem 8 associações de classe, 23 desportivas, 15 literárias, 10 artísticas e 1 científica.

O Legislativo Municipal conta com 17 vereadores em exercício. Até 1.º de janeiro de 1967 havia 30.186 eleitores inscritos.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de São José dos Campos, Ivan da Cunha Pinto, com assistência do Agente Itinerante José Miller da Silveira.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e das publicações: *Centro Técnico Aeronáutica* (1963); *Sua Visita ao Centro Técnico de Aeronáutica* (1966); *Aspectos de São José dos Campos* (1966) e *Catálogo dos Cursos de Engenharia do Instituto Tecnológico de Aeronáutica* (1967).

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

5.^a série A

400 — Uruguaiana, RS. 401 — São José dos Campos, SP

2.^a série B

101 — Marum, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG. 113 — Iguatu, CE. 114 — Goianinha, RN. 115 — Neópolis, SE. 116 — Capela, SE. 117 — Jacupiranga, SP. 118 — Nova Lima, MG. 119 — Candeias, BA. 120 — Castanhal, PA. 121 — Mimoso do Sul, ES. 122 — Cachoeira do Arari, PA. 123 — Guadalupe, PI. 124 — Delmiro Gouveia, AL. 125 — Caracarái RR. 126 — Mazagão, AP. 127 — Amarante, PI. 128 — Niquelândia, GO. 129 — Marechal Deodoro, AL. 130 — Amapá, AP. 131 — Iguarapé-Miri, PA. 132 — Rio do Sul, SC. 133 — Itamonte, MG. 134 — Domingos Martins, ES. 135 — Bom Jesus, RS. 136 — Conceição da Barra, ES.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e oito.

Cêrca de 90.000 habitantes — Núcleo industrial dos mais importantes de São Paulo — Sede do Centro Técnico de Aeronáutica — Estância hidromineral natural.

Vista parcial da cidade

